

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO EM 2012

A rota de redução de desigualdades na RMS

O crescimento econômico da última década contribuiu para a redução dos diferenciais entre as taxas de desemprego total de negros e não negros; em 2012, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, essa diferença foi a menor da série histórica da pesquisa (2,4 pontos percentuais). Os rendimentos médios por hora ainda mostram grande desigualdade, apesar de também terem apresentado avanço: em 2003 os rendimentos dos negros representavam 51,8% dos não negros, passando para 63,2%, em 2012.

Este estudo pretende colaborar para a identificação de alguns aspectos geradores dessas diferenças e para a indicação de possibilidades de atuação de políticas públicas que contribuam para a redução das disparidades no mercado de trabalho.

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego podem ser desagregados para análises específicas de determinados segmentos sociais ou econômicos, como a inserção de negros e não negros no mercado de trabalho – tema de estudos realizados desde 2008 pela Fundação Seade para a Região Metropolitana de São Paulo.¹ Assim, com o intuito de continuar contribuindo para o debate dessa questão, a Fundação Seade e o Dieese apresentam, neste trabalho, informações atualizadas sobre o tema, referentes a 2012.

Tanto os estudos divulgados nos anos anteriores com base em dados gerados pela PED² como os realizados por outras instituições de análise e pesquisa têm mostrado que,

¹ O segmento de negros é composto por pretos e pardos e o de não negros engloba brancos e amarelos.

² “Desigualdade entre negros e não negros ainda persiste no mercado de trabalho”, nov. 2008, “Desigualdade entre negros e não negros no mercado de trabalho, no período 2004-2008”, nov. 2009, “Acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda”, nov. 2010, “Os negros no mercado de

apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, ainda existem diferenças significativas nas condições de trabalho vivenciadas por negros e não negros.

Mercado de trabalho

Em 2012, os negros na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) representavam cerca de 34% da População em Idade Ativa (PIA) e 35% da População Economicamente Ativa (PEA) – pessoas inseridas no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas –, enquanto seu contingente de desempregados continuava sobrerrepresentado (40%).

Entre 2011 e 2012, a taxa de participação – definida como a proporção da PEA em relação à PIA – elevou-se para negros e não negros, embora mais intensamente para os primeiros, passando a corresponder a 64,6% e 62,8%, respectivamente (Tabela 1).

A taxa de participação de negros e não negros aumentou mais intensamente em alguns grupos populacionais específicos, como o de mulheres e cônjuges negras, os mais velhos e aqueles com menor nível de instrução negros e não negros.

Tabela 1
Taxas de participação, por raça/cor, segundo atributos pessoais
Região Metropolitana de São Paulo – 2011-2012

Atributos pessoais	Em porcentagem						
	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011	62,9	63,7	57,0	71,1	62,4	54,5	71,4
Faixa etária							
10 a 15 anos	5,1	5,9	- (1)	6,6	4,5	3,8	5,1
16 a 24 anos	74,8	76,1	70,6	81,4	74,0	70,3	78,0
25 a 39 anos	85,8	85,3	77,9	93,2	86,1	78,7	94,3
40 a 49 anos	80,6	79,8	71,7	89,2	81,1	70,5	92,9
50 a 59 anos	64,7	64,5	53,8	78,6	64,8	52,3	79,4
60 anos e mais	22,1	23,3	16,0	33,7	21,8	13,6	33,4
Nível de instrução							
Analfabeto	27,5	33,0	23,3	49,9	22,5	12,9	37,8
Fundamental incompleto	40,4	45,4	37,9	53,0	37,1	28,4	47,1
Fundamental completo e médio	61,5	66,9	57,9	75,8	58,1	47,3	69,1
Médio completo e superior incompleto	80,9	85,2	79,6	91,9	78,9	71,2	87,6
Superior completo	87,3	92,6	90,5	95,6	86,6	83,3	90,5
Posição no domicílio							
Chefes	74,4	77,7	64,0	83,6	72,8	54,9	79,7
Demais membros	56,2	56,0	55,2	57,4	56,3	54,5	60,3
Cônjuges	58,6	61,2	60,2	80,7	57,4	56,8	78,0
Filhos	54,6	51,7	49,8	53,5	56,2	53,8	58,5
Outros	55,3	58,4	50,6	66,8	53,3	44,2	65,2
2012	63,4	64,6	58,7	71,0	62,8	54,8	71,8
Faixa etária							
10 a 15 anos	5,4	6,6	6,0	7,1	4,5	4,0	5,0
16 a 24 anos	74,5	76,9	72,6	80,9	73,0	69,4	76,5
25 a 39 anos	86,1	85,5	79,3	92,3	86,4	78,9	94,4
40 a 49 anos	81,2	80,8	72,5	90,5	81,4	71,6	92,7
50 a 59 anos	66,1	66,2	56,4	78,9	66,1	54,1	80,3
60 anos e mais	22,9	24,7	18,7	33,5	22,3	13,6	35,0
Nível de instrução							
Analfabeto	29,0	35,0	23,1	52,2	23,6	13,5	41,0
Fundamental incompleto	40,4	46,1	39,1	53,2	36,4	27,5	46,4
Fundamental completo e médio	62,3	67,8	59,7	75,3	58,8	48,2	69,2
Médio completo e superior incompleto	80,5	84,5	79,4	90,7	78,6	70,7	87,4
Superior completo	86,8	92,1	90,8	94,4	86,0	82,5	90,3
Posição no domicílio							
Chefes	74,4	77,2	63,3	83,3	72,9	54,8	80,2
Demais membros	56,9	57,4	57,5	57,2	56,7	54,8	60,6
Cônjuges	59,8	63,6	62,7	81,3	57,9	57,1	80,0
Filhos	55,3	53,1	52,5	53,7	56,6	54,1	58,8
Outros	54,6	57,1	49,7	65,5	53,1	43,9	64,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

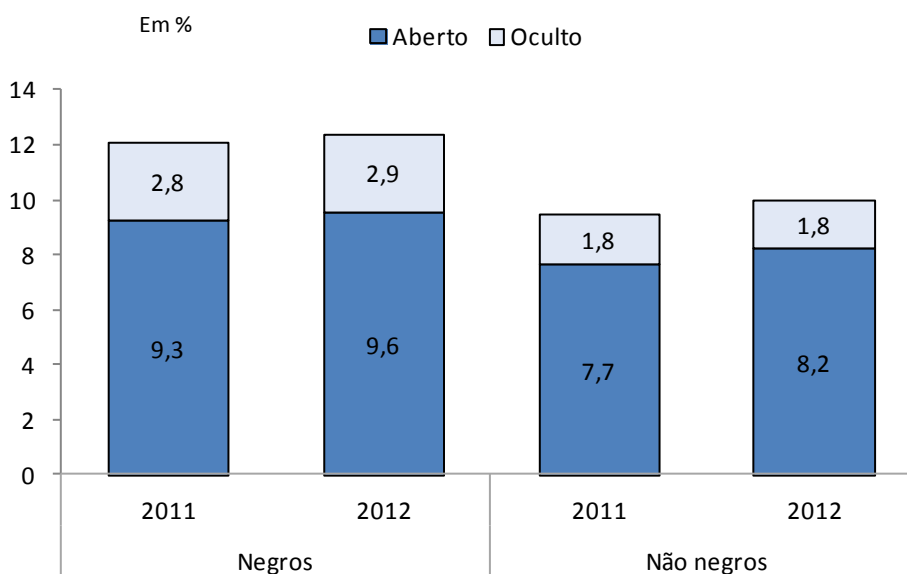
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

As mudanças estruturais no mercado de trabalho só podem se percebidas observando-se um período mais longo. Assim, embora a taxa de participação tenha permanecido praticamente estável em relação a 2003, tanto para negros como para não negros, esse comportamento resultou de movimentos mais contundentes e diversificados entre os segmentos populacionais analisados, destacando-se o crescimento para mulheres, cônjuges e adultos negros e não negros e pessoas negras com ensino superior, bem como a redução dessa taxa entre homens, chefes de domicílio, adolescentes e pessoas com menor instrução negras e não negras.

Desemprego

A maior proporção de desempregados entre os negros reflete-se nas diferenças entre sua taxa de desemprego e a dos não negros, o mesmo ocorrendo com as duas componentes, as taxas de desemprego aberto e oculto (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxas de desemprego, por raça/cor, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2011-2012



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

No entanto, as taxas de desemprego total de negros e não negros (12,4% e 10,0%, respectivamente, em 2012) diminuiram sensivelmente nos últimos anos (exceto no ano em análise), bem como a diferença entre os dois segmentos, que passou a ser de 2,4 pontos percentuais, a menor na série histórica da pesquisa, iniciada em 1985 (em 2003, por exemplo, era de 6,9 pontos percentuais).

Em 2012, ano em que houve ligeira oscilação positiva da taxa de desemprego para negros (de 12,2%, em 2011, para os atuais 12,4%) e não negros (de 9,6% para 10,0%), a redução desse diferencial ocorreu pelo fato de esse comportamento ter sido ligeiramente mais intenso para os não negros.

Entre os segmentos populacionais analisados, o desempenho foi bastante diverso, destacando-se o crescimento da taxa de desemprego, para ambos os segmentos de raça/cor, entre os homens, os mais jovens e os filhos; e, segundo nível de instrução, para os não negros com ensino fundamental completo e médio incompleto e para os negros com ensino médio completo e superior incompleto (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego, por raça/cor, segundo atributos pessoais
Região Metropolitana de São Paulo – 2011-2012

Atributos pessoais	Em porcentagem						
	Total	Negros			Não negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011	10,5	12,2	14,6	10,0	9,6	11,4	7,9
Faixa etária							
10 a 15 anos	44,7	46,8	- (1)	- (1)	42,7	- (1)	- (1)
16 a 24 anos	21,3	23,4	28,8	18,9	20,0	23,1	17,1
25 a 39 anos	8,7	9,8	12,2	7,7	8,0	10,0	6,3
40 a 49 anos	6,0	6,6	8,4	- (1)	5,7	6,7	4,9
50 a 59 anos	5,1	5,2	- (1)	- (1)	5,1	5,2	4,9
60 anos e mais	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)
Nível de instrução							
Analfabeto	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)
Fundamental incompleto	9,3	10,4	12,6	8,9	8,4	9,7	7,4
Fundamental completo e médio incompleto	16,2	18,5	22,9	15,1	14,5	18,2	12,0
Médio completo e superior incompleto	10,9	11,3	14,1	8,4	10,6	13,3	8,2
Superior completo	4,9	- (1)	- (1)	- (1)	4,9	5,4	4,3
Posição no domicílio							
Chefes	5,4	6,2	8,6	5,4	5,0	7,1	4,4
Demais membros	14,4	16,8	16,5	17,2	13,1	12,5	14,2
Cônjuges	10,0	11,7	11,9	- (1)	9,1	9,1	- (1)
Filhos	17,8	21,0	23,9	18,6	16,1	17,5	14,9
Outros	14,7	16,1	16,8	15,5	13,9	15,3	12,5
2012	10,9	12,4	14,1	10,9	10,0	11,6	8,7
Faixa etária							
10 a 15 anos	55,1	54,9	- (1)	- (1)	55,1	- (1)	- (1)
16 a 24 anos	22,1	23,5	26,6	20,9	21,2	24,1	18,6
25 a 39 anos	9,3	10,5	12,9	8,3	8,7	10,3	7,2
40 a 49 anos	6,2	6,4	6,8	6,1	6,0	6,7	5,5
50 a 59 anos	4,7	5,2	- (1)	- (1)	4,4	4,9	4,0
60 anos e mais	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)
Nível de instrução							
Analfabeto	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)
Fundamental incompleto	9,3	10,4	11,2	9,8	8,4	9,8	7,5
Fundamental completo e médio incompleto	17,2	18,7	22,5	15,9	16,1	19,3	13,9
Médio completo e superior incompleto	11,2	12,0	14,0	10,0	10,8	13,0	8,8
Superior completo	5,5	- (1)	- (1)	- (1)	5,5	6,1	4,9
Posição no domicílio							
Chefes	5,5	6,1	7,5	5,6	5,3	6,8	4,9
Demais membros	15,0	17,3	16,0	19,6	13,7	12,9	15,3
Cônjuges	9,8	11,6	11,9	- (1)	8,8	8,9	- (1)
Filhos	19,3	22,1	22,4	21,8	17,8	19,0	16,8
Outros	14,4	16,9	17,6	16,2	12,9	14,9	11,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

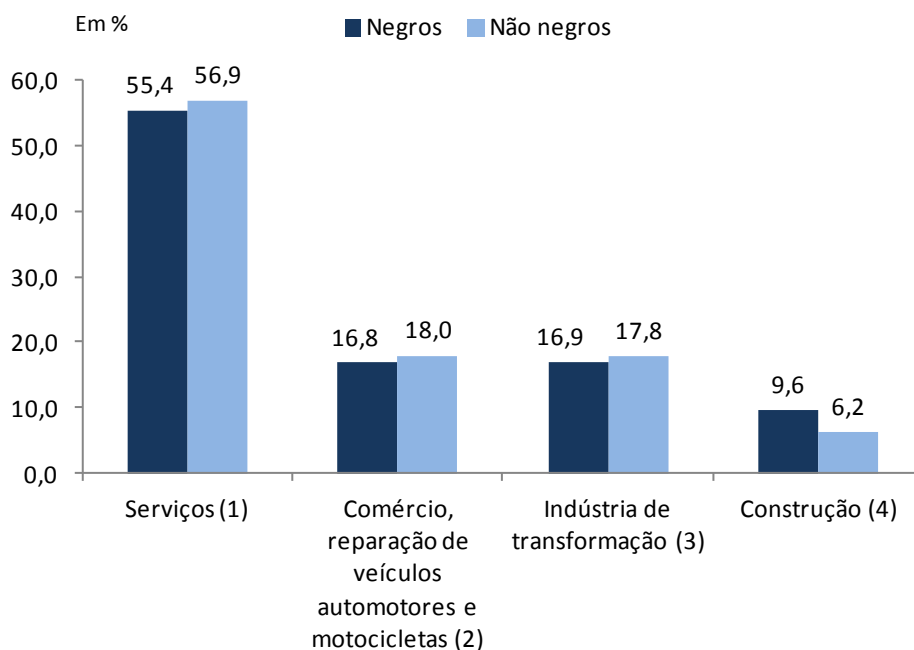
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em relação a 2003, houve forte redução da taxa de desemprego, principalmente, para os negros, destacando-se os mais velhos. Para os dois contingentes de raça/cor, o maior decréscimo ocorreu entre as pessoas com menor nível de instrução.

Ocupação

Os diferenciais de inserção no mercado de trabalho entre negros e não negros podem ser mais bem identificados quando se observa a composição dos ocupados nos principais setores de atividade econômica, por raça/cor (Gráfico 2).

Gráfico 2
Distribuição dos ocupados, por setor de atividade econômica, segundo raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – 2012



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

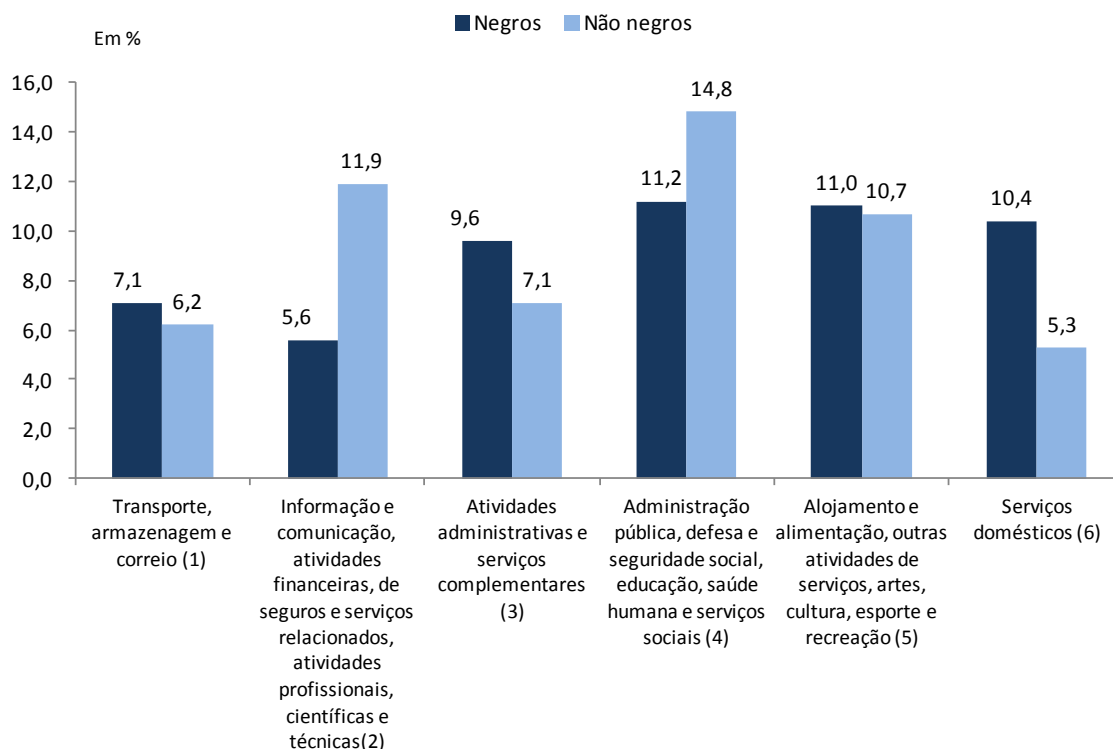
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Responsável por pouco mais da metade dos postos de trabalho na RMSP, o setor de Serviços passou a abrigar 55,4% do total de ocupados negros e 56,9% de não negros, em 2012. A participação de não negros também era ligeiramente superior na Indústria (17,8% contra 16,9% de negros) e no Comércio (18,0% e 16,8%).

Os segmentos em que a proporção de negros superava a de não negros – Construção (9,6% e 6,2%, respectivamente) e alguns ramos dos Serviços, como os Domésticos (10,4% e 5,3%) – são aqueles em que ainda predominam postos de trabalho com menores exigências de escolaridade e qualificação profissional, remunerações mais baixas e relações de trabalho mais precárias, sendo, por consequência, menos valorizados socialmente. No entanto, as recentes mudanças na legislação trabalhista para empregados domésticos e nas condições de trabalho na construção civil têm atenuado algumas distorções em relação a outros setores de atividade, inclusive no que diz respeito aos rendimentos, como será visto adiante.

Entre os demais subsetores dos Serviços, a proporção de negros também era maior do que a de não negros naqueles em que, de modo geral, se requer menor qualificação para o desempenho das atividades, como no caso de Transporte, armazenagem e correio e Atividades administrativas e serviços complementares (Gráfico 3).

Gráfico 3
Distribuição dos ocupados nos Serviços, por subsetor, segundo raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – 2012



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seções J, K e M da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções O, P e Q da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções I, S e R da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Pela ótica da posição na ocupação, assalariados negros (69,5%) possuíam participação similar à dos não negros (69,7%), em seus respectivos totais de ocupados, em 2012. Proporcionalmente, os ocupados negros estavam mais representados do que os não negros no assalariamento privado com carteira de trabalho assinada (53,0% e 52,1%, respectivamente), mas também em ocupações que, em geral, não são regulamentadas e cujos rendimentos são menores: assalariamento sem carteira de trabalho assinada no setor privado (10,0% negros e 9,2% não negros); trabalho autônomo (16,1% e 15,7%, respectivamente); e, como já visto, trabalho doméstico (10,4% e 5,3%, respectivamente) (Tabela 3).

A distância entre as participações de negros e não negros assalariados no setor público (6,6% e 8,4%, respectivamente), possivelmente, tem origem no fato de que cerca de metade dos assalariados nesse segmento possui nível de escolaridade superior. Essa característica, associada ao fato de o ingresso no setor público ocorrer principalmente por meio de concursos, permite inferir que a sub-representação de negros deve-se, principalmente, às suas históricas dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de ensino.

No agregado demais posições – que reúne empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, entre outros – é ainda mais forte a diferença entre a participação de negros (4,0%) e não negros (9,3%). Possuir nível superior de escolaridade (como é o caso dos profissionais universitários) ou dispor de riqueza acumulada que permita montar um negócio (caso dos empregadores e donos de negócio familiar) são os principais fatores que explicam a exclusão de grande parte dos negros. A persistência de elementos históricos, portanto, mais do que qualquer outro fator, ajuda a entender a desigualdade presente nestas posições ocupacionais.

Tabela 3
Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2012

Posição na ocupação	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não negros
Total	100,0	100,0	100,0
Total de assalariados (1)	69,6	69,5	69,7
Setor privado	61,9	62,9	61,3
Com carteira	52,4	53,0	52,1
Sem carteira	9,5	10,0	9,2
Setor público	7,8	6,6	8,4
Autônomos	15,8	16,1	15,7
Empregados domésticos	7,0	10,4	5,3
Demais posições (2)	7,5	4,0	9,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Explicação semelhante pode ser adotada para a expressiva sobrerrepresentação de negros como empregados domésticos. Esse segmento compõe-se de ocupações cujos requisitos de qualificação profissional dependem menos da formação escolar do que da experiência de trabalho. Estudos recentes da Fundação Seade e do Dieese, com base nos

dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED na RMSP, constataram que o emprego doméstico tem sido exercido predominantemente por mulheres negras, com idade mais avançada e baixo nível de escolaridade. As mudanças que passam a ocorrer nas condições de trabalho de negras e não negras após a aprovação da Emenda Constitucional nº 72, de abril de 2013, que amplia os direitos dessas trabalhadoras, possivelmente irão se refletir na participação de assalariadas com e sem carteira de trabalho assinada e de diaristas, bem como em seus rendimentos e características pessoais das trabalhadoras. Tais mudanças poderão ser aferidas pela pesquisa nos próximos anos.

Na comparação com 2003, os movimentos entre as posições ocupacionais para negros e não negros foram iguais, mas com intensidades distintas. Assim, a tendência de formalização das ocupações ocorreu para os dois contingentes, mas mais fortemente para os negros: a proporção do assalariamento com carteira de trabalho assinada aumentou, nesse período, 13,4 pontos percentuais para negros e 11,3 para não negros; o assalariamento sem carteira assinada diminuiu 4,0 e 3,9 pontos percentuais e o trabalho autônomo reduziu-se em 4,4 e 3,2 pontos percentuais, respectivamente.

Rendimentos do trabalho

As informações sobre os rendimentos do trabalho de negros e não negros na RMSP, em 2012, demonstram a permanência de desigualdades há muito tempo identificadas no mercado de trabalho.

As razões mais evidentes dessa diferença, em que o rendimento médio por hora³ de negros (R\$ 7,30) representava 63,2% daquele recebido por não negros (R\$ 11,56), em 2012, residem nas distintas estruturas ocupacionais em que esses segmentos estão inseridos, conforme anteriormente descritas. Apesar de patamares muito distantes, o crescimento mais intenso do rendimento por hora dos negros (8,7%) em relação ao dos não negros (4,8%), entre 2011 e 2012, reduziu, ainda que timidamente, essa diferença.

As maiores desigualdades de rendimentos por raça/cor continuam sendo verificadas nos setores em que a proporção de não negros supera a de negros e cujos rendimentos médios são mais elevados, geralmente em setores em que a estrutura produtiva é mais

³ Os dados de rendimentos são analisados por hora com o objetivo de eliminar eventuais problemas de comparação devido a diferenciais de jornada de trabalho entre homens e mulheres, raça/cor, setores e ramos de atividade.

diversificada e com segmentos de uso intensivo de capital, fatores que requerem maiores qualificações dos trabalhadores. Assim, em alguns ramos dos Serviços, como os de Informação e comunicação e Administração pública, as diferenças eram maiores, uma vez que os negros recebiam, respectivamente, 57,0% e 60,3% dos rendimentos por hora dos não negros e, na Indústria, 64,6%. Essa relação melhora no Comércio e na Construção (66,6% e 79,1%), bem como nos Serviços de Alojamento e alimentação (75,2%), Atividades administrativas (77,2%) e Transporte, armazenagem e correios (79,9%). Apenas nos Serviços Domésticos os negros obtiveram rendimentos ligeiramente maiores que os não negros (101,9%) (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal,
por raça/cor e sexo, segundo setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo – 2012

Em reais de junho de 2013

Setores de atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total (3)	10,02	7,30	6,35	8,11	11,56	9,91	12,87
Indústria de transformação (4)	10,76	7,93	5,97	8,91	12,27	9,37	13,69
Construção (5)	9,18	8,02	-(14)	7,95	10,13	-(14)	9,66
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	7,77	5,86	5,37	6,15	8,80	7,16	9,96
Serviços (7)	10,63	7,48	6,62	8,76	12,39	10,64	14,44
Transporte, armazenagem e correio (8)	9,51	8,25	-(14)	8,49	10,32	-(14)	10,14
Informação e comunicação, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, atividades profissionais, científicas e técnicas (9)	18,76	11,76	-(14)	-(14)	20,65	16,80	23,44
Atividades administrativas e serviços complementares (10)	6,86	5,88	5,21	6,46	7,62	6,86	8,28
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (11)	14,15	9,73	8,69	-(14)	16,13	14,16	20,54
Alojamento e alimentação, outras atividades de serviços, artes, cultura, esporte e recreação (12)	7,17	5,92	5,32	6,74	7,87	6,97	8,92
Serviços Domésticos (13)	5,56	5,61	5,57	-(14)	5,50	5,42	-(14)

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção U). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Inclui atividades imobiliárias – Seção L da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções J, K e M da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seções O, P e Q da CNAE 2.0 domiciliar. (12) Seções I, S e R da CNAE 2.0 domiciliar. (13) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

(14) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A mesma lógica, em que os diferenciais de rendimentos são maiores quando os valores monetários são mais elevados, é percebida na análise por posição na ocupação, exceto entre os assalariados com e sem carteira assinada, cuja relação se inverteu apenas em 2012, quando os assalariados negros com carteira assinada passaram a receber 67,4% dos não negros, proporção maior do que a verificada entre os que não possuíam carteira

assinada (62,0%). Já o rendimento médio real por hora dos assalariados negros no setor público equivalia a 66,3% do rendimento dos não negros, elevando-se para 73,9% entre os trabalhadores autônomos (Tabela 5).

Tabela 5
Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal,
por raça/cor e sexo, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2012

Posição na ocupação	Total	Em reais de junho de 2013					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	10,02	7,30	6,35	8,11	11,56	9,91	12,87
Total de assalariados (3)	10,03	7,50	6,87	7,95	11,46	10,48	12,22
Setor privado	9,26	7,03	6,12	7,61	10,56	9,35	11,41
Com carteira	9,51	7,28	6,29	7,91	10,80	9,56	11,67
Sem carteira	7,73	5,60	5,04	5,92	9,04	8,03	9,76
Setor público	17,01	12,60	11,68	-(5)	18,99	17,01	21,97
Autônomos	8,42	6,87	4,75	7,97	9,29	7,37	10,37
Empregados domésticos	5,56	5,61	5,57	-(5)	5,50	5,42	-(5)
Demais posições (4)	19,88	-(5)	-(5)	-(5)	22,01	18,59	23,55

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

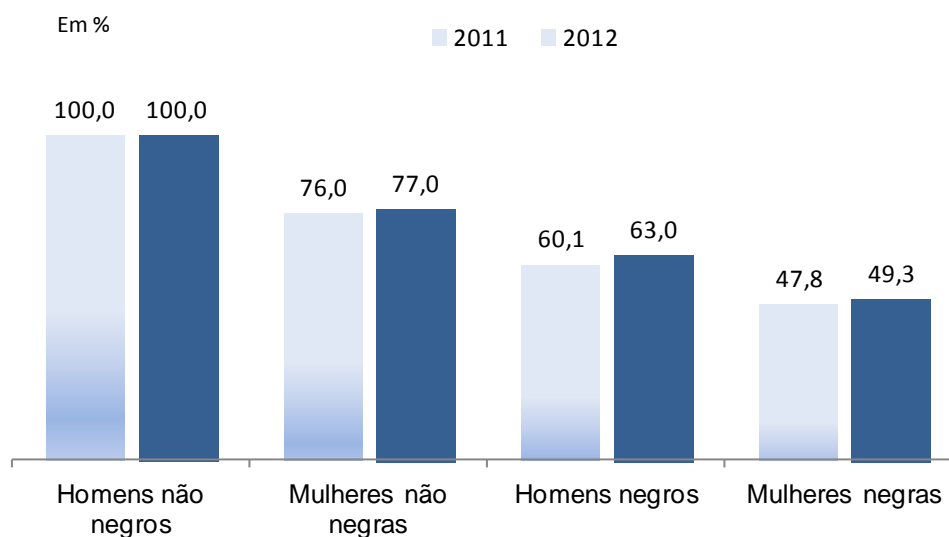
(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os diferenciais de rendimentos por raça/cor associados àqueles referentes ao sexo são reveladores das desigualdades que ainda permanecem no mercado de trabalho da região, mesmo com as suaves melhorias ocorridas entre 2011 e 2012, conforme mostra o Gráfico 4.

Gráfico 4
Proporção dos rendimentos médios reais por hora (1) dos ocupados (2), por raça/cor e sexo, em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros
Região Metropolitana de São Paulo – 2011-2012



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

O crescimento da economia nos últimos anos e seus reflexos positivos no mercado de trabalho da RMSP contribuíram para a melhoria geral desse mercado, em especial para os negros. Como visto, alguns sinais dessas melhorias entre os negros manifestaram-se, em 2012, na relativa estabilidade da taxa de desemprego, na elevação da taxa de participação, no aumento da proporção de ocupados nos Serviços, no comportamento favorável das formas regulamentadas das relações de trabalho que garantem acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários e no maior aumento dos seus rendimentos médios. Não obstante esses movimentos, ainda persistem desigualdades e depreende-se que o crescimento econômico por si só não é capaz de garantir igualdade de oportunidades em um horizonte razoável de tempo para as atuais e futuras gerações de trabalhadores, enquanto não se atenuarem as discrepâncias socioeconômicas e, mais especificamente, do nível de escolaridade, importante elemento na melhoria de acesso e trajetória dos indivíduos no mercado de trabalho e das suas possibilidades de ascensão social e econômica.